OBSERVAÇÃO NO CRAS DO BAIRRO VILA DE CARLI COM GRUPO DE MULHERES

Amanda Nazario Cordeiro, Emily Camila da Silva Tibes e Thamara de Souza David, discentes do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

Resumo

A visita técnica ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) teve como objetivo observar os comportamentos de socialização e expressão emocional de um grupo de mulheres durante atividades conduzidas por estagiárias de Psicologia. A observação foi realizada com base na técnica de registro contínuo cursivo, permitindo identificar diferentes formas de expressão corporal e afetiva no contexto grupal. O encontro foi marcado pelo acolhimento, pela escuta sensível e pela valorização das vivências pessoais das participantes, evidenciando a importância do espaço coletivo como dispositivo de escuta, vínculo e cuidado integral.

1. Introdução

A visita técnica de observação foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Bairro Vila De Carli, unidade pública responsável pela oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), voltada ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, situado na cidade de Videira (SC).

O objetivo principal foi observar e descrever os comportamentos de socialização e expressão emocional de um grupo de mulheres participantes de uma oficina conduzida por estagiárias de Psicologia. A escolha do local deu-se entre as opções disponibilizadas pelo professor orientador, e o grupo foi selecionado pelo interesse em observar mulheres cujas trajetórias pudessem contribuir para reflexões pessoais e acadêmicas sobre acolhimento e convivência.

2. Desenvolvimento

A observação ocorreu na tarde do dia 23 de outubro de 2025, com duração aproximada de duas horas. Para o registro, utilizou-se a técnica de registro contínuo cursivo e observação morfológica.

Durante a atividade, notou-se que algumas mulheres se mostraram mais participativas, compartilharam vivências pessoais, desafios familiares e experiências cotidianas, utilizando gestos amplos e entonação firme ao se expressar, enquanto outras apresentaram postura mais reservada, com movimentos contidos e menor envolvimento verbal.

A partir da observação, foi possível identificar diversas formas de expressão corporal e emocional, refletindo aspectos sociais e subjetivos, relações interpessoais e modos de inserção de cada mulher no grupo.

2.1 Atividade Proposta

A dinâmica teve como tema a "criança interior". Cada participante recebeu um molde para confeccionar uma boneca, com a orientação de recortar o tecido seguindo o formato do molde e posteriormente montá-lo. O objetivo da tarefa foi estimular a expressão simbólica da vivência pessoal relacionada à infância e a construção de vínculos afetivos por meio da atividade.

2.2 Observação Direta das Participantes

Durante a visita técnica ao CRAS, foram registrados comportamentos, expressões e interações do grupo, buscando identificar padrões relacionais e manifestações observáveis sem interpretações subjetivas.

A observação ocorreu em uma sala ampla, iluminada e arejada, com piso bege e janelas amplas, paredes pintadas de branco e mobiliário simples. Em uma das paredes, havia um mural grande, e no meio da parede, uma televisão permanecia ligada com uma música em volume baixo. Durante a dinâmica, seis mulheres estavam sentadas em torno de mesas de plásticos.

- **Sujeito 1 (S1):** Mulher com cabelos brancos, blusa verde, óculos preto, e calça jeans azul. Esfrega uma mão no braço oposto, volta a colocar os dedos sobre o óculos e apoia a mão direita no rosto. Relata que, em seu período de infância, bonecas eram feitas de pano velho. Mantém braços cruzados sobre o peito e realiza movimentos de balançar a cabeça. Inicia o recorte do tecido para execução da atividade. Manipula uma tesoura e, logo, substitui por outra. A facilitadora coloca música na televisão e então passa a cantar música de Alcione enquanto realiza o corte do material. Finaliza o recorte inicial e escolhe a cor vermelha para o vestido da boneca. Troca falas com outra participante e prossegue na execução da tarefa correspondente ao cabelo da boneca. Inicia o corte do vestido, apresentando discreto balanço corporal acompanhando o ritmo da música.
- **Sujeito 2 (S2):** Mulher com blusa florida, legging e bolsa bege transversal. Cabelos escuros com franja, relógio no punho. Mãos cruzadas sobre a perna. Abre a boca, exibindo a arcada dentária. Inicia o recorte do molde da boneca, demonstrando dificuldade com

a tesoura, que é substituída. Verbaliza que o processo está demorado devido à tesoura e mantém diálogo sobre novelas. Derruba o tecido no chão, levanta-se e recolhe. Escolhe o tecido de bolinhas para o vestido e cor amarela para o cabelo da boneca. Mantém mãos apoiadas sobre a mesa e direciona o olhar para a janela enquanto aguarda. Levanta-se para realizar aplicação de cola quente no material. Retorna ao assento e conversa com a colega. Levanta-se novamente para levar tecidos que serão inseridos na boneca pela facilitadora. Boneca finalizada ao término da sequência.

- **Sujeito 3 (S3):** Mulher de pele e olhos claros, cabelos alaranjados, apresentando rugas evidentes no rosto e lábios finos. Braços cruzados sobre o tronco, braço direito sobre o esquerdo. Utiliza óculos de armação fina e veste blusa nas cores verde e rosa. Durante a explicação, executa movimentos de ajuste dos óculos com a mão direita. Ao receber o molde da boneca, posiciona o tecido sobre a mesa, alinhando-o com ambas as mãos. Inicia o recorte movimentando os dedos de forma precisa, Inicia o recorte com tesoura de metal, utilizando preensão entre o polegar e o anular, com apoio do indicador sobre a lâmina superior. Realiza movimentos alternados de abertura e fechamento da tesoura, de amplitude curta e ritmo constante, movimenta os dedos de forma precisa, mantendo o pulso levemente elevado e o antebraço apoiado na mesa. Escolhe tecido vermelho para o vestido da boneca. Durante o recorte, realiza discretos movimentos laterais da cabeça em sincronia com a música ambiente (Alcione). Durante o diálogo coletivo, relata experiências pessoais relacionadas à convivência conjugal, mencionando aspectos da rotina doméstica e aposentadoria. Após concluir o recorte dos

moldes da boneca, posiciona a tesoura sobre a mesa, alinha os pedaços recortados e gira o tronco parcialmente para trás. Permanece com as mãos apoiadas sobre o colo, aguardando instruções. O grupo encerra a dinâmica antes da montagem da boneca, em razão do término do tempo destinado ao encontro.

- **Sujeito 4 (S4):** Mulher de pele morena, cabelos lisos com raízes brancas e pontas escuras. Pele com rugas visíveis na região frontal. Rosto de formato oval, olhos escuros, lábios finos entreabertos, com a língua parcialmente à mostra. Postura levemente inclinada para frente com braços apoiados sobre o abdômen e mão direita sobre a esquerda. Veste blusa estampada com cores verde, azul e branco, saia jeans escura. Durante a atividade, apresenta dificuldade em seguir a linha do molde, ajustando repetidamente o posicionamento da tesoura e do tecido. Escolhe tecido vermelho para o vestido e amarelo para o cabelo. Conversa sobre novelas e utensílios domésticos antigos, enquanto realiza movimentos discretos de cabeça acompanhando a música ambiente (Alcione). Ao término da atividade de recorte, mantém postura ereta, com as mãos apoiadas sobre o colo.
- **Sujeito 5 (S5):** Mulher de estatura mediana e compleição física magra. Pele clara, cabelos escuros com fios grisalhos presos em coque frouxo com discretas linhas de expressão visíveis no rosto, possui olheiras profundas e escuras, pele pálida e sobrancelhas finas. Veste camisa rosa, usa calça em tom de vermelho e nos pés, calça tênis cinza com cadarços brancos. Apresenta olhar vigilante, com movimentos frequentes pelo ambiente. Durante a atividade mantém o corpo em constante movimento leve, passa a mão esquerda pelo rosto repetidamente, toca os lábios com os dedos, entrelaça as mãos sobre

o colo enquanto observa as demais. Quando uma das participantes faz um comentário descontraído, abre a boca (sem dentes) e repuxa os lábios para os lados, num movimento semelhante a um sorriso, acompanhado de um leve abaixar de cabeça. Quando a facilitadora pergunta qual cor deseja para o vestido da boneca, responde de imediato: "vermelho", com voz suave, baixa e firme. Apesar da resposta, não inicia a atividade prática.

- **Sujeito 6 (S6):** Mulher de estatura baixa, compleição física levemente robusta, pele morena e cabelos castanhos presos em rabo de cavalo. Apresenta uma pinta visível próxima ao olho esquerdo e usa óculos de armação vermelha, relógio dourado no pulso esquerdo e unhas pintadas de vermelho. A dentição não é visível durante a fala. Rosto de formato arredondado, olhos escuros e sobrancelhas espessas. Veste camiseta verde-musgo, com a palavra "fé" estampada no centro, calção preto e chinelos amarelos. Durante a observação inicial, mantém os braços cruzados sobre o peito, e o olhar alterna entre o material disposto sobre a mesa e as pessoas ao redor. Após o término da explicação, inclina-se para frente, segura o tecido com a mão esquerda e a tesoura com a direita. Inicia o recorte dos moldes mantendo o tronco levemente inclinado e a língua discretamente projetada entre os lábios. Ao concluir os recortes, solta o ar de forma audível, encosta-se na cadeira e direciona o olhar para os próprios pés. Em seguida, alonga as costas, esticando os braços acima da cabeça e realizando movimentos leves de rotação do pescoço. Leva a mão direita ao rosto, ajusta os óculos com a mão esquerda e puxa o rabo de cavalo para reorganizar o cabelo. Nesse gesto, a alça do sutiã verde-água fica visível, sendo ajustada com naturalidade.

Demonstra prontidão ao se levantar para o enchimento da boneca, mas retorna ao assento mantendo postura ereta e o olhar atento. Ao receber a boneca pronta das mãos da facilitadora, fixa o olhar sobre o objeto por alguns segundos, inclinando levemente a cabeça e estreitando os olhos. Em seguida, posiciona a boneca sobre a mesa, apoia as mãos sobre o colo e permanece em silêncio até o encerramento da atividade.

2.3 Análise das Observações

As descrições permitiram observar a autonomia, a expressão corporal e as interações entre as participantes. O uso das técnicas de registro contínuo cursivo e observação morfológica possibilitaram descrever com fidelidade os comportamentos, evitando interpretações subjetivas. Essa metodologia favorece o planejamento de futuras intervenções psicológicas e sociais, respeitando a individualidade de cada sujeito. As observações indicam que a expressão corporal pode ser compreendida como uma via de comunicação afetiva, fundamental nos processos grupais e interventivos no CRAS.

2.4 Entrevista com a coordenadora

No dia 04 de novembro de 2025, a equipe acadêmica realizou uma entrevista com a coordenadora e assistente social do CRAS Vila de Carli, com o objetivo de compreender o funcionamento do serviço e as práticas desenvolvidas pela equipe.

A equipe é composta por assistentes sociais e psicólogos, atuando de forma interdisciplinar no atendimento às famílias, visando fortalecer vínculos e promover autonomia. Entre os desafios citados estão as limitações estruturais e burocráticas, a dependência de parte das famílias em relação aos benefícios e a resistência de alguns usuários em seguir as orientações

propostas. As principais necessidades do público atendido, especialmente das mulheres, estão relacionadas à autonomia financeira e à geração de renda, pois muitas dependem do cônjuge ou de programas de transferência de renda.

Os acompanhamentos são realizados por meio de atendimentos individuais, visitas domiciliares e encaminhamentos à psicóloga ou a outros serviços da rede, conforme a necessidade.

A profissional destaca que trabalhar no CRAS exige empatia, paciência e sensibilidade para lidar com diferentes situações de vulnerabilidade, ressaltando a satisfação em acompanhar transformações, como o retorno de crianças à escola e a conquista de empregos.

Por fim, aconselha os acadêmicos a aproveitarem ao máximo as experiências práticas durante a formação,para ela, esse contato direto com a realidade social é essencial para que os futuros profissionais descubram a área com a qual mais se identificam e compreendam o verdadeiro papel da Psicologia.

3. Conclusão

A visita técnica ao CRAS Vila De Carli possibilitou compreender o funcionamento de um serviço essencial da proteção social básica, evidenciando o papel do psicólogo na promoção de vínculos familiares, comunitários e no fortalecimento da autonomia dos usuários. A experiência permitiu observar o impacto das ações sócio assistenciais na prevenção de vulnerabilidades e na promoção da cidadania.

Além disso, a atividade "criança interior" revelou a expressão corporal e simbólica como forma de comunicação e elaboração emocional, favorecendo o resgate de memórias e vivências significativas.

De modo geral, conclui-se que a experiência possibilitou integrar a

teoria com a prática, ampliando o olhar sobre o papel do psicólogo no contexto institucional.

Referências

DANNA, Marildá Fernandes. Aprendendo a observar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. Normas da ABNT: orientações para a produção científica. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

Imagens

Fachada do CRAS - Bairro Vila De Carli



Fonte: Acadêmica [Emily Tibes]

Sala de convivência do CRAS



Fonte: Acadêmica [Amanda Nazario]

Grupo de mulheres realizando atividade artesanal



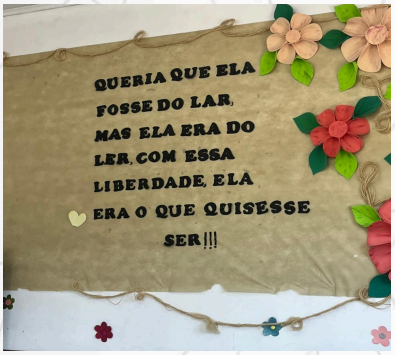
Fonte: Acadêmica [Amanda Nazario]

Boneca de pano confeccionada durante a oficina de grupo no CRAS



Fonte: Acadêmica [Thamara de Souza]

Frase motivacional exposta na sala



Fonte: Acadêmica [Thamara de Souza]

Acadêmicas e grupo de mulheres do CRAS



Fonte: Acervo da equipe